|  |  |
| --- | --- |
| **SEQUÊNCIA DIDÁTICA 5** | |
| **TÍTULO** | *In the world of fables.* |
| **EIXO** | Oralidade.  Leitura. |
| **UNIDADE TEMÁTICA** | Interação discursiva.  Estratégias de leitura.  Práticas de leitura e fruição.  Avaliação dos textos lidos. |
| **OBJETO DE CONHECIMENTO** | Usos de recursos linguísticos e paralinguísticos no intercâmbio oral.  Construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos.  Leitura de textos de cunho artístico/literário.  Reflexão pós-leitura. |
| **HABILIDADE** | (**EF08LI02**) Explorar o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral.  (**EF08LI05**) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos.  (**EF08LI06**) Apreciar textos narrativos em língua inglesa (contos, romances, entre outros, em versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em língua inglesa.  (**EF08LI08**) Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto. |
| **OBJETIVO GERAL** | Ler fábulas com uma perspectiva crítica. |
| **OBJETIVO ESPECÍFICO** | Reescrever uma fábula. |
| **NÚMERO DE AULAS** | 2 |
| **RECURSOS DIDÁTICOS** | Folhas de papel sulfite. |

I – INTRODUÇÃO

Nesta sequência didática, o objetivo é contribuir para o aprofundamento da reflexão crítica dos estudantes e iniciar um trabalho que será concluído na próxima sequência. Propomos a leitura e a reescrita de fábulas de Esopo para diversificar a fruição de textos literários em língua inglesa em sala de aula, considerando o contato que a turma já teve com minicontos na **Unidade 4**.

Assim como os minicontos, as fábulas também são narrativas breves, com poucos personagens e concentram a trama em uma situação desenvolvida em poucas cenas. Destacam-se duas características específicas geralmente presentes nesse gênero: os personagens, normalmente, são animais, e o desfecho da trama induz a uma moral. Desse modo, as histórias costumam ser associadas a condutas que seriam supostamente inadequadas.

As fábulas costumam ser exploradas em língua portuguesa, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, por isso, devem fazer parte do conhecimento prévio da turma. No entanto, dependendo do contexto da escola e do perfil dos estudantes, pode ser que alguns não conheçam esse gênero literário. Por outro lado, os que já o conhecem podem alegar que são histórias para crianças. Assim, sugerimos que, ao introduzir a atividade, você verifique se são necessárias algumas informações a mais sobre o gênero e explicite o propósito do trabalho, enfatizando que as fábulas estão presentes na tradição cultural das sociedades, fazem parte do imaginário social e, portanto, a discussão sobre elas é pertinente a diferentes faixas etárias.

Nesta sequência didática, primeiramente, os estudantes lerão e discutirão uma fábula e, em seguida, a reescreverão, contextualizando-a no mundo atual e substituindo os animais do texto original por pessoas. Para finalizar, serão estimulados a criar coletivamente outro desfecho para a história. Espera-se que, com esse encaminhamento, a turma possa não só construir diferentes sentidos para a fábula, mas também adotar uma atitude crítica com relação aos personagens e à moral da história.

A proposta será concluída na sequência didática seguinte, quando os estudantes representarão as versões que criarem para algumas fábulas.

Esta sequência didática amplia o trabalho realizado na **Unidade 4** e favorece as práticas de produção escrita promovidas no Livro do estudante.

II – METODOLOGIA

AULAS 1 E 2

**A – O que você deve preparar para as aulas 1 e 2**

1 – Fábulas de Esopo em língua inglesa.

1. Escolher uma fábula para ser discutida por todos os estudantes.
2. Selecionar fábulas diferentes para serem discutidas em grupos.

Sugestão: *The Aesop for children.*

Disponível em: <<http://read.gov/aesop/001.html>>. Acesso em: 15 set. 2018.

2 – Cópias das fábulas para os estudantes/grupos.

Você pode seguir as sugestões apresentadas na próxima seção ou adaptá-las conforme o perfil dos estudantes e os recursos disponíveis.

**B – Desenvolvimento das aulas 1 e 2**

1 – Fazer uma breve introdução da atividade, explicando como será realizada.

2 – Fazer algumas perguntas aos estudantes para ativar os conhecimentos prévios sobre o gênero discursivo: o que são fábulas, quais fábulas já leram, o que distingue uma fábula de outras narrativas curtas, como contos, microcontos etc.

3 – Entregar a primeira fábula aos estudantes e pedir que a leiam.

Sugestão: *The ants and the grasshopper*.

4 – Fazer perguntas sobre a fábula de compreensão global e seletiva.

Nesta primeira etapa, o objetivo é verificar a compreensão do conteúdo explícito na fábula, como quem são os personagens, o que estão fazendo, por que a formiga censura a cigarra etc.

5 – Pedir aos estudantes que opinem sobre o comportamento da cigarra e da formiga, se acham que a formiga agiu corretamente, se a cigarra estava errada por não se preocupar com o futuro, se poderiam agir de outra maneira etc., e sobre a moral da fábula.

Esse momento de reflexão permite que você verifique o posicionamento crítico dos estudantes: se tendem a achar que a formiga devia mesmo zombar da cigarra ou a considerar que ela não foi solidária, por exemplo.

6 – Organizar a turma em grupos e pedir que reescrevam a fábula em língua inglesa, transformando os personagens em pessoas e criando um contexto do mundo atual, mas preservando a trama original.

7 – Pedir a cada grupo que apresente sua versão da fábula e questionar os estudantes se, ao transformar os personagens em pessoas e criar situações mais próximas de nossa realidade, suas opiniões sobre o comportamento dos personagens e o desfecho da história mudaram.

Espera-se que os estudantes assumam uma perspectiva crítica acerca da fábula, questionando, por um lado, o comportamento dos personagens, se poderiam agir de outra maneira e, por outro, as concepções de trabalho que estão implícitas na história.

8 – Para finalizar, solicitar aos estudantes que criem, coletivamente, outro final para a fábula e, consequentemente, outra moral para a história.

Certamente, haverá discordância na turma e não será simples chegar ao consenso, mas esse é um momento importante para praticar a negociação.

Sugerimos que você avalie a melhor forma de conduzir esta etapa: pedir que cada grupo pense em um final e depois a turma escolhe o desfecho mais interessante; ou fazer uma chuva de ideias, anotar as propostas na lousa e depois fazer uma votação.

O processo de discussão e decisão permitirá que você verifique o quanto a turma avançou na reflexão crítica sobre a fábula, bem como observe as estratégias de argumentação usadas pelos estudantes para defenderem seus pontos de vista.

9 – Explicar a tarefa para a próxima atividade: cada grupo receberá uma fábula e deverá reescrevê-la, em língua inglesa, substituindo os animais por pessoas, criando uma situação do mundo atual para contextualizar o enredo e mantendo o conflito da fábula original, mas modificando o desfecho e a moral da história. Os grupos deverão se preparar para encenar a fábula em sala de aula.

III – FICHA DE AUTOAVALIAÇÃO

Marque um **X** na coluna que retrata melhor o que você sente ao responder a cada questão.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
|  | C:\Users\Ed5-816\Dropbox (MaluhyCo)\DigitalModerna\PNLD2020\Richmond_ingles\LER\6_ano\fotos e artes\SD1-3\01_f_sd1_ler6_g.jpg | **C:\Users\Ed5-816\Dropbox (MaluhyCo)\DigitalModerna\PNLD2020\Richmond_ingles\LER\6_ano\fotos e artes\SD1-3\02_f_sd1_ler6_g.jpg** | C:\Users\Ed5-816\Dropbox (MaluhyCo)\DigitalModerna\PNLD2020\Richmond_ingles\LER\6_ano\fotos e artes\SD1-3\03_f_sd1_ler6_g.jpg |
| Li a fábula com atenção? |  |  |  |
| Compreendi com facilidade a história? |  |  |  |
| Identifiquei os personagens e a moral da fábula? |  |  |  |
| Procurei ter uma perspectiva crítica com relação às atitudes dos personagens da fábula? |  |  |  |
| Colaborei com meu grupo na recriação da fábula? |  |  |  |
| Participei ativamente da atividade? |  |  |  |
| Demonstrei iniciativa para falar em língua inglesa? |  |  |  |
| O que eu gostaria de comentar sobre a atividade realizada? |  | | |

IV – AVALIAÇÃO FORMATIVA

**1. Critérios para acompanhamento da aprendizagem**

– Observar o engajamento dos estudantes na atividade proposta.

– Prever eventuais dificuldades e dúvidas; planejar meios para possibilitar a realização adequada das tarefas.

Questões para acompanhamento da aprendizagem:

1 – Os estudantes

a – demonstraram interesse em discutir a fábula?

b – empregaram adequadamente estratégias de compreensão global e seletiva?

c – manifestaram atitude crítica em relação aos personagens e ao desfecho da história?

d – identificaram a moral da fábula?

e – se empenharam em fazer uma nova versão da história?

f – discutiram coletivamente outro desfecho para a fábula?

g – manifestaram iniciativa para falar em língua inglesa?

2 – As tarefas propostas foram adequadas para alcançar o objetivo previsto?

3 – Os estudantes manifestaram envolvimento com as tarefas propostas? Como isso pôde ser constatado?

**2. Critério para avaliação do desenvolvimento dos estudantes**

Considerando as habilidades a seguir, verifique se os estudantes conseguiram:

(**EF08LI02**) Explorar o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral.

(**EF08LI05**) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos.

(**EF08LI06**) Apreciar textos narrativos em língua inglesa (contos, romances, entre outros, em versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em língua inglesa.

(**EF08LI08**) Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto.

Instrumento para avaliação do desenvolvimento dos estudantes: reescrita de uma fábula.

V – SUGESTÕES DE FONTES DE PESQUISA PARA O PROFESSOR

GASPARINI, E. A interpretação de textos em língua estrangeira: entre a ideologia, a estrutura da linguagem e o desejo. In: BERTOLDO, S.; CORACINI, M. J. (Org.). *O desejo da teoria e a contingência da prática:* discursos sobre e na sala de aula (língua materna e língua estrangeira). Campinas: Mercado das Letras, 2003.

ZAPPONE, M.; WIELEWICKI, V. Afinal, o que é literatura? In: BONNICI, T.; ZOLIN, L. (Org.). *Teoria literária*: abordagens históricas e tendências contemporâneas. Maringá: Eduem, 2009.